



**Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)**

# **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2**

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)

# Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti Isaura Mônica Souza Zanardini Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz Natália Laura Prodorutti Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva Daniela Neris Gonçalves Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães Wylka Aquino da Silva Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira Munir José Lauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5251921088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS	
Guilherme Costa Garcia Tommaselli Gilmar Ribeiro Pereira Leandro Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5251921089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Meire Ferreira Pedroso da Costa Robson Alex Ferreira Ruth Alves de Souza Sandra Simone Silva Cruz Viviany da Silva Brughnago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO	
Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva Diná Santana de Novais Lucimara Morgado Pereira Lima Luciana Costa Souza Marta Martins Meireles Nélia de Mattos Monteiro Tháise Lisboa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS	
Gilmar Oliveira da Silva Patrícia Almeida dos Santos Cristiane Oliveira dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO	
Kamile Lima de Freitas Camurça Gleíza Guerra de Assis Braga Antonio Nilson Gomes Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210813</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>150</b>
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>168</b>
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brughnago Victor da Cruz Valle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210820</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
"DO CÉU SÓ CAI CHUVA": CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>244</b>
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>257</b>
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210823</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>273</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210824</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>288</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210825</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>297</b>
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210826</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>307</b>
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210827</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>321</b>
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha Andréa de Lucena Lira Alexsandra Cristina Chaves Rucélia Patricia da Silva Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210828</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>334</b>
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210829</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>345</b>
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott Rosa Maria Hessel Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210830</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>359</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>360</b>

## LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O *GOOGLE EARTH* COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO

### **Jonas Marques da Cunha**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa – Paraíba.

### **Andréa de Lucena Lira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa – Paraíba.

### **Alexsandra Cristina Chaves**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa – Paraíba.

### **Rucélia Patricia da Silva Marques**

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus Campina Grande – Paraíba.

**RESUMO:** O presente artigo é o resultado de um projeto de intervenção pedagógica envolvendo alunos do Ensino Fundamental - II de uma Escola Estadual de Campina Grande - Paraíba. Na contemporaneidade, especialmente na realidade do espaço escolar estudado, fenômenos como evasão escolar, a falta de interesse pelo estudo e/ou as dificuldades de compreensão dos conteúdos, maximamente no que se refere aos estudos cartográficos, têm nos inquietado e levado à autocrítica sobre a prática docente. Assim, as propostas pedagógicas foram pensadas e postas em prática de forma a inserir as novas tecnologias no cotidiano

escolar na perspectiva da construção de conhecimentos significativos, relacionados à dinâmica cotidiana dos estudantes. Objetiva-se contribuir para letramento cartográfico e geográfico de discentes a partir de estudos que contemplem o espaço vivido, o *lugar*, mediado por tecnologias de informação e comunicação (TIC's), especialmente, o *software Google Earth* o qual dispõe de ferramentas de aferição de áreas da superfície terrestre, imagens de satélites e outras. As ações metodológicas foram mediadas à luz da pesquisa-ação e metodologias ativas envolvendo atividades interdisciplinares no formato de aula expositiva dialogada, de campo, pesquisa (virtual) e oficinas de produção de matérias. As intervenções resultaram na interação, leitura e interpretação do espaço vivido; melhoras no raciocínio matemático; apropriação de conceitos; confecção autônoma de representações cartográficas e; socialização dos resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Híbridos; Espaço vivido; Letramento Cartográfico.

CARTOGRAPHIC LITERACY IN SCHOOL  
GEOGRAPHY: THE GOOGLE EARTH AS  
A DIDACTIC RESOURCE IN A HYBRID  
TEACHING PROPOSAL

**ABSTRACT:** This article is the result of a

pedagogical intervention project involving Elementary school students-II of a State College of Campina Grande-Paraíba. In contemporaneity, especially in the reality of the school space studied, phenomena such as school dropout, lack of interest in the study and/or difficulties in understanding the contents, maximally regarding cartographic studies, have in and brought to self-criticism about the teaching practice. Thus, the pedagogical proposals were thought and put into practice in order to insert the new technologies in the school routine from the perspective of the construction of knowledge MeansObjectives, related to the daily dynamics of the students. Objetiva-It Contribute to cartographic and geographic literacy of students from studies that contemplate the living space, o *Place*, mediated by information and communication technologies (ICT's), especially the *software Google Earth* which has tools for measuring areas of the terrestrial surface, Satellite imagery and other. THE methodological actions were mediated in the light of Action research and active methodologies involving interdisciplinary activities in the format of a dialogued, field, research (virtual) class and material production workshops. The interventions resulted in the interaction, reading and interpretation of the living space; Improvements in mathematical reasoning; Appropriation of concepts; Making Autonomous cartographic Representations and Socialization of the results.

**KEYWORDS:** Hybrid Studies; Space lived; Cartographic Literacy.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Geografia escolar tem dificuldades em superar o tradicionalismo herdado da Geografia clássica e tem reproduzido em sala de aula um ensino enciclopedista, mnemônico e eurocêntrico. Assim, a premissa para o planejamento das intervenções didático-pedagógicas, descritas nesse artigo, foi na perspectiva do repensar a prática docente e da possibilidade de proporcionar o ensinar-aprender atrativo e com significado, contextualizando os conteúdos da disciplina em questão com a dinâmica cotidiana dos alunos, o *lugar*, a partir da apropriação e reconhecimento do espaço vivido aliado ou auxiliado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Diante da realidade apresentada por Simielli (2010) acerca do nível de conhecimento e dificuldades enfrentadas por discentes e docentes no ensinar-aprender em cartografia, na geografia escolar, este trabalho teve por objetivo contribuir para alfabetização e letramento cartográfico de discentes de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental – II de uma escola de Campina Grande – Paraíba, a partir de estudos que contemplem a construção de novos e elaborados conhecimentos mediados pelo espaço vivido e; pelas TIC's, especialmente, o *software Google Earth*.

Para tanto, os procedimentos metodológicos foram mediados à luz da pesquisa-ação e de metodologias ativas, ou seja, um ensino híbrido, envolvendo atividades interdisciplinares no formato de aula expositiva dialogada; pesquisas de campo, *in loco*, e virtuais orientadas; oficinas de produção de matérias e; socialização dos resultados.

A estrutura dessa pesquisa se organiza da seguinte ordem: Iniciamos discutindo

a letramento cartográfico na perspectiva da categoria lugar e das novas tecnologias. Segue-se o debate pela ótica do ensino híbrido como possibilidade nos estudos cartográficos

Num segundo momento traçamos os procedimentos metodológicos, atividades e ações mediadas ao longo das intervenções. E por fim dissertamos nossas considerações sobre o trabalho desenvolvido.

As intervenções resultaram na interação os estudantes com o espaço vivido, o *lugar*, culminando com melhoras no raciocínio matemático; apropriação de conceitos da cartografia.

## 2 | O LUGAR NO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO EM TEMPOS DIGITAIS

O termo *Letramento* é um conceito recente que advém das ciências linguísticas. Segundo Soares (2004, p. 96)

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

A cartografia escolar utiliza o termo, também, no sentido para além da alfabetização, escrita e leitura, ou seja, o letramento cartográfico é um conceito que contempla a superação da alfabetização cartográfica, leitura e escrita, no que tange a compreensão e análise crítica do espaço geográfico, das práticas sociais.

No entanto, Observa-se em pesquisas recentes que os estudos cartográficos têm sido negligenciados e/ou pouco trabalhados na escola básica, discutimos letramento em tempos de analfabetismo cartográfico.

Nesse contexto, se observa a partir de dados de pesquisas que as dificuldades nos estudos cartográficos estão presentes tanto no ensino, processo de mediação dos professores(as); quanto na aprendizagem dos estudantes, o primeiro implica diretamente na qualidade do segundo. A luz de Simielli (2010, p. 89); “Em cursos ministrados em várias cidades no Brasil, constatou-se que o problema da leitura eficiente de mapas não estava restrito às faixas etárias até então pesquisadas, mas estendia-se também aos professores”.

Corroborando com (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 325), “Uma das grandes dificuldades apontadas pelos alunos do ensino médio das escolas públicas nas provas do Exame Nacional para o Ensino Médio (Enem) refere-se à interpretação de mapas”. Assim, constata-se que existe um problema no ensino formal da cartografia. Diante do exposto, nos no sentido de buscar alternativas didático-pedagógicas na perspectiva da superação dos desafios e do rever contínuo da prática docente., da qualidade da formação dos estudantes.

Destarte, é notório que atualmente com o avanço das TIC's, a utilização dos espaços virtuais, como por exemplo, blogs, sites, jogos, software e redes sociais fazem parte da cultura juvenil contemporânea. Estes espaços proporcionam informação, entretenimento e aproximação entre os indivíduos. Os jovens da atualidade já nasceram no meio técnico-científico-informacional e se apropriam com mais autonomia sobre as novas tecnologias.

Assim, emergem possibilidades de interação e construção dos conhecimentos cartográficos a partir das ferramentas disponíveis e de fácil acesso na rede de *internet* na perspectiva do *lugar*. Dessa forma, se entende que as (TIC's) são ferramentas que devem adentrar, como recurso pedagógico, ao espaço escolar na esperança de ressignificação metodológica. Pela lente de MORAN (2000b, p. 141), “Não precisamos abandonar as formas já conhecidas pelas as novas tecnologias telemáticas, [...]. Integramos as tecnologias novas e as já conhecidas”.

O ensino de Geografia tem sido historicamente marcado pelo enciclopedismo e memorização dos conteúdos o que provoca um distanciamento entre o que é estudado e a dinâmica cotidiana do espaço vivido. Percebe-se o desinteresse do alunado sobre alguns temas e conteúdos abordados em sala de aula, muitas vezes, desconectados da realidade.

Para (Cavalcanti, 2005, p. 198);

[...] as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial, o que confere importância ao ensino de geografia na escola; os alunos que estudam essa disciplina já possuem conhecimentos geográficos oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido. [...].

Destarte, pensar a educação é pensar, principalmente, a formação dos estudantes para a vida. E é no lugar que a vida tem sentido. Assim, não tem como dissociar o ensino do contexto no qual o alunado está inserido. Concordando com Cavalcanti (2008, p. 143), “A tarefa da escola é [...] fazer um elo entre o que acontece no lugar em que vivem, na sua vida, no seu cotidiano, e o que acontece em outros lugares no mundo [...]”. As experiências vividas e no *lugar* são objetos passíveis de serem explorados como âncora, ponto de partida na construção dos conhecimentos.

Na contemporaneidade, as informações são disponibilizadas e circulam muito rapidamente, não na velocidade do conhecimento, mas na rapidez do acesso à apenas um clique. As possibilidades de acesso são inúmeras, seja microcomputadores, ipods, ipads, smartphones, etc. que possibilitam inúmeros acessos diários às informações, porém esse mundo de “inovações” tecnológicas fascinantes congruem para uma falsa sensação de conhecimento adquirido, apenas visualizado, mas não absorvido, interpretado e internalizado.

Pode-se verificar que as tecnologias atuais não são tão benevolentes no eixo escolar, porém essa inovação tecnológica não pode ser desdourada no seu contexto sócio histórico cultural, mas sim aliada na construção do conhecimento escolar.

### 3 | ENSINO HÍBRIDO COMO POSSIBILIDADE NOS ESTUDOS CARTOGRÁFICOS

Dadas às dificuldades enfrentadas, expostas na seção anterior, quanto ao ensino e aprendizagem em cartografia, respectivamente por professores e alunos cabe, além da formação continuada, buscar aproximar os conteúdos e conceitos cartográficos à realidade dos estudantes dando significância e dinamizando as aulas. Propondo a ressignificação de metodologias tradicionais e inserindo as TIC's no processo de ensinar-aprender.

Desse modo, entendendo que a cartografia, a linguagem cartográfica, é quem melhor representa e contribui para a identificação, inter-relação e compreensão e dos fenômenos ocorrentes no espaço geográfico que o caminho pode ser a partir da proposta do ensino híbridos. Segundo (MAIA, 2013, p. 66, grifo do autor); “O *híbrido* está relacionado à convivência e interpenetração entre diferentes culturas – oral, escrita, impressa, massiva, midiática – que, misturadas, constituem um complexo cultural amplo [...]”.

Corroborando com (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 7);

[...] é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Assim, o alunado pode organizar seus momentos de estudos de acordo com sua disponibilidade e preferência de horário. Esse aspecto voluntário do estudo *online* permite a autonomia e protagonismo do estudante/pesquisador. Além, da oportunidade mutua de socialização do que foi conhecido e/ou produzido, tanto em sala de aula como no espaço virtual. Pelo prisma de (MORAN, 2015, p. 16); “Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola”. A concepção do ensino híbrido é, como a semântica do termo propõe, a utilização de diversas formas e recursos no processo de ensino-aprendizagem, é a não limitação a métodos e metodologias isoladas, desconectados da realidade dos estudantes.

O ensino híbrido na perspectiva dos estudos cartográficos na Geografia escolar, certamente, pode ser visto como possibilidade real de êxito na medida em que a inovação movimentada as aulas e propunha objetivos e desafios aos estudantes. Corroborando com (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 3); “Esta forma híbrida é uma tentativa de oferecer o melhor de dois mundos” — isto é, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional”. Nesse ínterim, destacam-se alguns aparatos tecnológicos possíveis de serem utilizados concomitantemente com as metodologias apresentadas, como exemplo, o *Google Earth*, *software* gratuito na rede de *internet*, oferece suporte para visualização, aferição de medidas de áreas e disponibilidade de imagens de satélite da superfície terrestre. Pode-se pensar nos espaços virtuais como extensões da

sala de aula. A escola precisa ir além dos seus muros, combinar espaços virtuais e presenciais.

Destarte, esse ‘caldeirão’ de possibilidades pode convergir em um único projeto de estudo, de intervenção didático-pedagógica, sem confundir os estudantes nem fugir do foco, dos objetivos pretendidos. Reconhecemos que os jovens “nativos digitais” estão acostumados a lidar, cotidianamente, com a dinâmica típica da modernidade, das TICs, da velocidade da informação. Evidente que o papel do docente é indispensável no que tange as orientações, acompanhamento e mediações no processo de ensino.

#### 4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações e atividades transcorreram na perspectiva das metodologias ativas, e a luz da pesquisa-ação. Segundo Tripp (2005, p. 448), “a pesquisa-ação é participativa na medida em que inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela e é colaborativa em seu modo de trabalhar”. As abordagens conceituais e discussões ocorreram envolvendo a gama de conhecimentos trazidos pelos alunos.

Desse modo, investiu-se em atividades diversas como: aulas expositivas dialogadas; aula de campo; oficinas de produção de materiais e; exploração do *software Google Earth*.

Corroborando com (MORAN, 2017, p. 74), “As metodologias ativas em um mundo conectado e digital se expressam por modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações.”. Assim, a proposta de intervenção, na perspectiva do ensino híbrido, contemplou ações como: aula de campo, na área que circunda a escola; pesquisas virtuais, exploração do *software Google Earth* e; socialização dos resultados, exposição e apresentação na mostra pedagógica da escola e na Semana Nacional de Tecnologia.

Assim, foram distribuídas as ações e atividades em 10 etapas, são elas: aulas dialogadas; pesquisas virtuais; aulas dialogadas; logística para a aula de campo; aula de campo; aulas dialogadas; sala de vídeos; atividade no laboratório de informática; oficinas de produção de materiais e; socialização dos resultados.

#### 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desse trabalho foram observados gradativamente no processo de desenvolvimentos das ações. Num contexto geral as atividades transcorreram a contento com a participação de todos os envolvidos. Destarte, registramos maior assiduidade e efetiva participação, o que repercutiu diretamente na qualidade do aprendizado e rendimento escolar dos envolvidos.

Não houve problemas maiores de ordem pedagógica, os conteúdos foram

assimilados de forma irregular, cada um ao seu tempo, mas todos conseguiram superar suas dificuldades, principalmente, por que tínhamos o apoio pedagógico de áreas afins, especialmente, da matemática. Ressaltamos que durante o desenvolvimento do projeto foi perceptível o interesse dos alunos pelas aulas, até os mais tímidos venceram essa barreira e gradativamente passaram a opinar, questionar e se envolverem no processo.

Observando as médias falta/mês da turma, constatamos que no decorrer das intervenções do projeto, período julho-setembro, as médias caíram consideravelmente ficando 50% mais baixa em relação aos meses que antecederam as supracitadas intervenções. Destaque para o mês do projeto, setembro, onde zerado o número de faltas.

Um diferencial desse projeto foi atrair e despertar nos alunos o interesse pelo estudo, construir juntos o conhecimento. Nesse sentido, os resultados foram satisfatórios, principalmente, em relação aos alunos de codinomes A, B, C e D que enfrentavam sérias dificuldades de concentração, comportamento o que refletia nos baixos rendimentos e alto percentual de faltas. Estes conseguiram ser envolvidos e participaram ativamente das discussões, produções e apresentações dos resultados, melhorando consideravelmente seus rendimentos, aprendizado e assiduidade.

Comparando as médias da turma nos bimestres anteriores ao projeto de intervenção observamos que no 1º bimestre obtiveram média seis (6,0); no 2º média cinco e meio (5,5). Já no 3º bimestre, período das intervenções, oito e meio (8,5). Os números representam um crescimento de 30% nos rendimentos dos estudantes. O crescimento dos rendimentos ocorreu de forma inversamente proporcional ao crescimento das faltas. Ressalta-se que, mais do que um aumento na assiduidade teve-se um aumento do entusiasmo, voluntariado e disposição para aprender.

### **Aulas dialogadas**

Os encontros presenciais, aulas expositivas dialogadas, foram de extrema importância. Estudantes necessitam das orientações, mediação, do professor(a) na condução da construção dos conhecimentos sistematizados.

Desse modo procuramos, inicialmente, apresentar à temática e os objetivos das intervenções. Traçamos as atividades e ações que conduziríamos no decorrer do projeto. Nesse ambiente, sala de aula, conseguimos aproximar teoria e prática. Discutimos os conceitos geográficos, cartográficos e matemáticos aplicando-os em escala local, em exemplos presentes no interior da sala de aula.

Assim, a ideia de ensino híbrido se configurou em mesclar os encontros presenciais com atividades *online*, virtual, de acordo com as disponibilidades e acesso dos estudantes. Iniciamos por aulas expositivas para apropriação dos conceitos e das bases fundamentais da cartografia. No prisma de MORAN (2000a, p. 59), “Educação a distância não é um *fast-food* onde o aluno vai e se serve de algo

pronto. [...] é ajudar os participantes a equilibrar as necessidades e habilidades com a participação em grupos – presenciais e virtuais”.

À vista disso, a turma conseguiu compreender os conteúdos e inter-relacioná-los, o que contribuiu para a melhora dos desempenhos não só em geografia como em matemática. Segundo MORAN (2015, p. 22), “É importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos, às suas motivações profundas, que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizar o projeto.”.

### **Pesquisa virtual**

Uma vez que, os estudantes-pesquisadores já se apropriavam ou estavam em processo de assimilação dos conteúdos, nos encaminhamos para o laboratório de informática. Devido à precariedade dos computadores apenas utilizamos, nesse momento, *notebooks*, dois da instituição e dois particulares, o que se viabilizou trabalhar em grupos. Nesse momento, foi possível o contato direto dos discentes com o *software Google Earth*, desde a instalação do aplicativo nos *notebooks* à sua manipulação. Essa interação minimizou as tensões em relação à exploração do recurso facilitando o processo de exploração.

Desta forma, conseguiram fazer um *tur* por áreas de seus interesses. Numa escala do global para o local aportaram em Campina Grande - Paraíba, principalmente, nos seus bairros, ruas e residências. Configurou-se como momento de revisão dos conceitos (categoria geográfica *lugar*, escala geográfica e escala cartográfica) e os demais conteúdos trabalhados em sala de aula. Nessa etapa dos trabalhos, destacamos a atenção dada às atividades, o que é essencial no de ensino-aprendizagem.

Assim, com o auxílio do aplicativo *Google Earth* foi possível à aproximação dos alunos com seu espaço vivido. De forma rápida e prática, visualizaram-se imagens do bairro, o que possibilitou a análise das paisagens e o reconhecimento pelos estudantes como parte integrante desse espaço geográfico. À luz de (MORAN, 2015, p. 25); “O que as tecnologias em rede nos permitem é não só trazer o bairro e a cidade, mas também o mundo inteiro, em tempo real, com suas múltiplas ideias, pessoas e acontecimentos numa troca intensa, rica e ininterrupta.”. O acesso à visão vertical, imagens de satélite, do bairro e os demais recursos disponíveis no aplicativo, *Google Earth*, facilitaram a exploração do espaço, coleta dos dados.

A parti da navegação e exploração autônoma dos recursos disponíveis no *software*, os grupos, produziram representações cartográficas, croquis, dos seus espaços de vivência, do quarteirão de onde residem. Uma forma espontânea de mostrarem o crescimento intelectual sobre o tema e oportunidade de avaliarmos

esse crescimento processual.

## Aula de Campo

Corroborando com (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 95); “A ideia é ressaltar a importância da pesquisa na construção de uma atitude cotidiana de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e de busca de autonomia da interpretação da realidade”. Nessa linha de pensamento, realizou-se a Aula de Campo na esperança de explorar os espaços visualizados pelos alunos e desenvolver uma atividade com o grande grupo, a turma. A logística da aula foi discutida e planejada com os discentes, desde o espaço que seria mapeado às ferramentas que seriam utilizadas, além, dos objetivos e intenções da proposta.



**Figura 2** - Aula de Campo, aferição das medidas perimetrais da escola.

**Fonte:** Arquivo, Jonas Marques da Penha.

Norteados por (CAVALCANTI, 2008); a interação dos discentes com o espaço vivido, o *lugar*, tanto por meio virtual mediante uso de novas tecnologias, quanto *in loco*, na aula de campo, trouxe significado e significância para os estudos. Puderam ampliar seus conhecimentos, fazer novas leituras do espaço geográfico num processo de “mão dupla”, praticaram as teorias e teorizaram as práticas. Nessa ocasião formam contemplados, dentre outros estudos, a leitura e interpretação do espaço geográfico, localização e orientação, unidades de medidas, cálculos de proporção, escala e, outros.

## Oficinas de produção de materiais

A partir das informações, imagens e aferições de medidas exploradas na aula de campo e no *Google Earth* foram planejadas e desenvolvidas atividades, como exemplo, a confecção de croquis que evoluíram para produção de mapas e maquetes, as quais para a maioria dos alunos se tratou de uma experiência inédita. Tais produções proporcionaram revisões teóricas/práticas de conceitos e fundamentos básicos da cartografia e da geografia.



Figura 3 – Oficina de produção de materiais – confecção de maquetes

Fonte: Arquivo, Jonas Marques da Penha.

Além das representações cartográficas, também, foram produzidos *slider* e *banner* com os resultados obtidos. O processo de ensino-aprendizagem vai além das aulas, ele se desencadeia ao longo de todo envolvimento com o objeto de estudo. Assim, acompanhamos e avaliamos continuamente o crescimento intelectual individual e coletivo dos estudantes.

Segundo (MORAN, 2004, p. 6), os professores (as) devem; “[...] fazer do aluno um parceiro-pesquisador. Pesquisar de todas as formas, utilizando todas as mídias, todas as fontes, todas as formas de interação [...]”. Na figura 3, observa-se que cada grupo está desenvolvendo uma etapa da produção, no entanto, elas não estão separadas nem os grupos são estanques, eles se comunicam e são interdependentes, os membros se revezam nas tarefas de forma a todos terem acesso a todo processo.

### **Socialização dos resultados**

Os resultados, maquetes, mapas e croquis foram expostos e apresentados em eventos como a mostra pedagógica da escola, à comunidade escolar e circunvizinha, e na Semana Nacional de Tecnologia, sediada pela prefeitura municipal de Campina Grande e ocorreu em um parque urbano nesta cidade. Dentre as apresentações as atividades e ações destacadas em *slider* e *Banner*; simulações e visualização no *Google Earth* e; cálculos de distâncias e escalas em mapas.

Corroborando com Barato (2008), quando os indivíduos participam do desenvolvimento e dos resultados da “obra” esta passa a ter sentido e significados. Para o autor, “A obra, assim, não é apenas um produto que resulta e processos de produção. Ela é um alvo que mobiliza o sujeito em busca da satisfação de certa necessidade.”. (BARATO, 2008, p. 13).



**Figura 4** - Participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

**Fonte:** Arquivo, Jonas Marques da Penha.

A desenvoltura e a segurança dos estudantes nas interações, exposição e apresentação, na Semana Nacional de Tecnologia representou protagonismo discente. Primeiro por estarem no território do outro, fora da escola, e principalmente por que foram exigidos pelo público presente. Recordamos de um momento em que uma aluna foi questionada por um grupo de estudantes universitários e ela com olhares de quem pedia socorro, me buscava sem sucesso. Em instantes, contornou a situação e com desenvoltura esclarecia conceitos e respondia a questionamentos.

Os materiais foram produzidos dentro do padrão cartográfico, ou seja, as áreas representadas obedeciam a uma escala e as localidades representadas pelas iconografias em uma legenda. Assim, as dimensões da escola e do quarteirão circunvizinho à instituição eram aferidas e localizadas na representação. As atividades, produtos resultados das intervenções, foram disponibilizadas à escola para trabalhos e pesquisas futuras.

## 6 | CONSIDERAÇÕES

No trabalho docente é fundamental uma práxis comprometida com a transformação social. Desse modo, deve-se haver na relação professor-aluno troca de conhecimentos, ensinar-aprender. Assim, deve-se explorar as diversas culturas coexistentes em sala de aula, os conhecimentos prévios, conteúdos e fenômenos percebidos nos respectivos espaços de vivência.

Atualmente, com o advento da telemática, tem-se acesso a uma gama de informações prontas e apresentadas de forma atrativa, lúdica, bem mais interessante que as aulas que geralmente nos propusemos a apresentar. Isso emerge como desafios para dos profissionais da educação, os(as) professores(as), especialmente, sobre o que e como ensinar na geografia escolar? Mas, podemos dizer que a inserção de novas tecnologias na educação é sem dúvidas um diferencial que maximiza as possibilidades e inclina os estudantes a buscar por conhecer.

Um diferencial dessa ação pedagógica, além da inserção dos aparatos tecnológicos, foi fazer do espaço comum dos alunos, *lugar* de vivência, um campo de pesquisa, a aproximação dos conteúdos a dinâmica cotidiana dos envolvidos. Percebeu-se que no decorrer de cada etapa houve melhoras quanto à apropriação dos alunos sobre os conteúdos e conceitos estudados.

Consideramos que foram validas as ações na expectativa da superação da dicotomia teoria e prática, os conceitos se tornam reais, palpáveis, concretos. Vale salientar que a característica artística das atividades e os objetivos traçados tiveram papel preponderante para o entusiasmo e envolvimento dos discentes no processo.

Compreendemos que, a proposta mediada e descrita nesse trabalho não deve ser considerada uma receita pronta e acabada, mas considerada como uma possibilidade de intervenção, de enfrentar os desafios cotidianos em busca da construção de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas N. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac**: a R. Educ. Prof, v. 34, n. 3, p. 4 15, 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/322600403/Conhecimento-trabalho-e-obra-pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CAVALCANTI, Lana S. Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: uma Contribuição de Vygotsky ao Ensino De Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>>. Acesso em: 17 ago. de 2018.

CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos. **Clayton Christensen Institute**, maio 2013. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2018.

MAIA, Junot de O. Novos e híbridos letramentos em contexto de periferia. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 66-72.

MORAN, José M. Como transformar nossas escolas Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. **Educação em Revista**: o impacto tecnológico no cérebro. 124. ed. p. 64-87, 2017. Disponível em: <[https://issuu.com/educacaoemrevista/docs/124\\_b4966f5ed6c2b2](https://issuu.com/educacaoemrevista/docs/124_b4966f5ed6c2b2)>. Acesso em: 10 set. 2018.

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2000a, p. 11-66. (Coleção Papirus Educação).

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação**: teoria & prática. PGIE-UFRGS, Porto Alegre, v. 3 n. 1, p. 137-144, set. 2000b. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>>. Acesso em: 12 set. 2018.

MORAN, José M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto

de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. PROEX/UEPG, Curitiba, v. 2, p. 15-33, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

MORAN, José M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**. Pontifícia Universidade Católica. Paraná, v. 4, n. 12, p. 1-9, maio/ago. 2004. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic\\_literatura/artigos/tic\\_professores/189117821002.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/tic_professores/189117821002.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2018.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núbia H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

SIMIELLI, Maria E. R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de (Org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 70-92.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, Artmed Editora, p. 96-100, fev. 2004. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>>. Acesso em: 10 set. 2018.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA** - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

**ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER** – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 1, 12

### B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

### C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

### D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

### E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

## **F**

Formação Continuada 273, 276

## **G**

Gestão Educacional 64, 257

## **I**

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

## **L**

Leitura literária 342

## **M**

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

## **P**

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

Práticas Docentes 1

## **S**

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-552-5



9 788572 475525